

Número de pobres no RJ aumentou 4% desde 2019, diz estudo da FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que 22% da população fluminense tinha renda domiciliar per capita de R\$ 497 mensais em 2021. O número de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza no Estado do Rio de Janeiro aumentou 4% desde 2019, segundo o Mapa da Nova Pobreza, levantamento divulgado nesta quarta-feira (29) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo a fundação, 22% da população fluminense vive com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais. Até o ano passado, o Rio de Janeiro ocupava o 19º lugar no ranking dos estados com mais pobres do país. Para Marcelo Neri, diretor do FGV Social, o principal motivo para o aumento da pobreza no RJ é a perda de renda do trabalhador. "O mercado de trabalho foi muito afetado. Foi o estado que mais perdeu renda de trabalho no começo da pandemia. O RJ também tem uma população idosa, a mais idosa do Brasil. De alguma forma, a população idosa foi muito afetada pela pandemia. Teve que ficar em casa e talvez não possa ter buscado sustento para além da aposentadoria", explicou Neri. O número crescente de trabalhadores informais no Rio de Janeiro também é um dos motivos para o aumento de pessoas com dificuldades financeiras. "Não só a informalidade é alta, como ela cresceu muito. Ela cresceu o múltiplo da informalidade no Brasil. Mesmo quando o Brasil tava crescendo, a informalidade já aumentava no Rio", disse Marcelo Neri. "Tem muita gente entrando e saindo da pobreza, em função desses trabalhos intermitentes e em função de programas intermitentes também. Mal comparando funciona às vezes como uma montanha russa", completou. Situação grave na Baixada Fluminense Os municípios que compreendem o arco de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, aparecem em situação ainda mais grave no Mapa da Pobreza da FGV. Esse conjunto de cidades figura entre as 100 regiões mais pobres do país, com um terço da população vivendo na pobreza. Em 2021, segundo o levantamento, dos moradores dessa região tinham renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais. A região que compreende Duque de Caxias, Magé e Guapimirim, municípios da Baixada Fluminense, também está entre os 100 piores do país. De acordo com a FGV, dos moradores dessas cidades estão na faixa de pobreza. 16,68% da população do Rio é pobre. Na capital do estado, a situação também é delicada. Até o ano passado, a população do Rio vive com renda inferior a R\$ 497 por mês. Já em Niterói e São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, o número de pessoas consideradas pobres chegou a Na opinião do diretor do FGV Social, a melhor maneira de melhorar essa situação no estado é com projetos de distribuição de renda e investimento em educação. "No curto prazo, você tem que transferir renda de uma maneira bem equilibrada, focalizada nos mais pobres. No longo prazo, você tem que investir em educação, em atividades produtivas pra que as pessoas possam gerar sua própria renda", comentou Neri.

The image shows the logo for G1, consisting of the lowercase letters 'g1' in a white, bold, sans-serif font. The 'g' is significantly larger than the '1'. The logo is centered on a solid red rectangular background.